

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

A EXPRESSÃO AFETIVA MASCULINA DE PAIS EM RELAÇÃO A SEUS FILHOS HOMENS: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DA PSICOLOGIA CORPORAL

Silvana da Silva Marghetti

RESUMO

Expressar sentimentos e emoções é uma das situações presenciadas entre os homens, e quando essas atitudes permeiam a relação pais homens - filhos homens, os sentimentos, a expressão afetiva geralmente permanece contida. Ou seja, bloqueada, tanto nos pais quanto nos filhos, formando assim, as couraças (bloqueio de emoções). Entretanto, diversas são as modificações pelas quais o homem vem passando e dentre estas, surge então um novo conceito de homem-pai. Enfim, ele está deixando de ser autoritário, frio, rude, e está se apresentando de como um novo homem, um novo pai, com características mais humanas de afeto, amizade e diálogo. Esse novo pai está lentamente investindo em si, conhecendo-se internamente e, por conseguinte, proporcionando modificações positivas em seus diversos ambientes. Inclusive nos âmbitos familiar e profissional, influências essas cruciais e significativas na qualidade de vida do ser humano, na relação pai homem-filho homem.

Palavras-chave: Afetividade. Filhos Homens. Pais Homens. Psicologia Corporal. Sociedade.

A expressão da afetividade é algo que sofre interferência da sociedade e da cultura em que vivemos, pois são inúmeros os exemplos, normas e padrões que influenciam o comportamento e a expressão de sentimentos.

Demonstrar os sentimentos fica ainda mais difícil no relacionamento pai homem - filho homem, pois existe, culturalmente, uma visão de que o homem não deve exteriorizar suas emoções, demonstrando só o seu lado racional. Processo esse que, segundo a psicologia junguiana, leva a configuração de diversas máscaras, das quais a maioria dos homens faz uso para esconder seus sentimentos, conter suas emoções, inclusive diante de seus filhos e, muito mais, se forem do sexo masculino.

O filho, durante seu crescer, deixará de ganhar um abraço, um carinho, um afago, um sorriso de seu pai, que são meios, suportes, demonstração de apoio, maneiras de expressar força, de dizer “estou contigo”, ou “conta comigo”. Perde-se o elo familiar, guardam-se afetos, sentimentos e emoções.

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

E, conseqüentemente essa contenção da afetividade, ocasiona as couraças (bloqueio das emoções), conceito criado por Reich (TROTTA, 1993), que é considerado o pai da Psicologia Corporal.

O modelo estereotipado de homem pode estar contribuindo para um surgir de doenças, por meio do “encouraçamento”. Segundo Reich, (2004, p. 151) “o encouraçamento” é como “[...] uma formação protetora que se tornou crônica, pois constitui claramente uma restrição à mobilidade psíquica da personalidade como um todo [...]”.

Nas décadas de 40 e 50 o modelo de homem dominante era extremamente voltado para a razão, com um caráter autoritário (BLY, 1991) enfim, pai “forte e caladão” (BIDDULPH, 2003, p. 81). No entanto, com o decorrer dos anos, nota-se que o universo masculino vem passando por diversas modificações que estão contribuindo na construção de um novo homem, mais humano e sentimental. Um homem que vai expondo sua afetividade, ainda de maneira reservada, mas iniciando seus primeiros passos. Conseqüentemente, esse novo comportamento do homem beneficiará o relacionamento pais – filhos homens.

Durante seu desenvolvimento a criança se depara com os padrões e normas sociais que terão papel importante na constituição de seu superego. Esses padrões irão interferir constantemente na sua vivência e em seu crescimento. (VOLPI, 2000). Assim influenciarão também na expressão afetiva dos pais, e de pessoas em geral, que podem estar contendo seus afetos devido à repressão, vinda do superego.

Em momentos em que há tensão, há também transformações no próprio corpo da pessoa, pois há um acúmulo de energia que não é liberada, exteriorizada, podendo muitas vezes ocasionar um encouraçamento.

O corpo é algo físico, visível, que involuntariamente oferece como que uma visão do inconsciente humano. Sendo assim, ficam visíveis as partes do corpo, nas quais há maior bloqueio, ou seja, maior acúmulo de energias que chegam a impedir que os sentimentos da pessoa se manifestem.

Quanto as nossas expressões corporais, muitas foram adquiridas mediante nossa vivência junto à família, amigos e sociedade, bem como

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

nossas atitudes e manifestações psicológicas, expressadas por meio da utilização de certos termos, como por exemplo: “carregar o mundo nas costas”.

A formação da couraça muscular faz com que os sentimentos e as emoções não sejam expressos, fiquem retidos no corpo, bloqueados, isto é, a pessoa não consegue se entregar às emoções biológicas.

Eva Reich destaca que uma maneira freqüente de acontecer o processo de encouraçamento se dá, na relação familiar, principalmente quando se tratam das exigências que são apontadas aos meninos, filhos homens.

Por exemplo, um garoto tem um sentimento muito preciso, mas não pode expressá-lo. Sempre lhe dizem: “Fique quieto, fique calmo, é proibido chorar!”. Ou a criança é desdenhada, às vezes até castigada. “Meninos não choram”. Assim, o sentimento não é mais vivenciado, no seu lugar ocorre uma tensão, por exemplo, no trato intestinal. Essas relações são conhecidas na medicina psicossomática, mas recebem pouca atenção no consultório e raramente são utilizadas de forma terapêutica. Os sentimentos “engolidos” ficam na memória do corpo. Eles não se dissolvem sozinhos; dessa forma, algumas pessoas são extremamente medrosas por toda a vida. (REICH, E., 1998, p. 34)

Podemos ainda relacionar outro exemplo, uma situação em que um adolescente sente vontade de chorar, mas que é impedido por seu pai, de forma direta ou indiretamente. A partir de então, o mesmo pode não mais querer, ou conseguir expressar seu choro, já que quando tentou vivenciá-lo, sua emoção foi bloqueada, ocasionando talvez a formação de uma couraça muscular.

Se o choro é uma função tão básica, como é que a perdemos? Por que tantos pacientes têm dificuldade em chorar? O choro de um bebê é também um chamado para um dos pais, visto que, embora possa aliviar a tensão persistirá e o choro continuará. Existe, porém um limite para a capacidade de chorar de uma criança. Ela pode esgotar o choro, como dizemos. Nesse ponto, ela não possui mais energia para sustentar o choro e assim, pára ou adormece exausta. Essa experiência é altamente traumática, uma vez que cria uma associação na mente da criança entre choro profundo e morte. A resistência do medo da morte está estruturada em tensões musculares crônicas em torno da garganta, as quais impedem o soluço profundo e assim, aparentemente, servem para proteger a vida. Também se encontram graves tensões nos

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

músculos torácicos, os quais bloqueiam o choro profundo e servem, inconscientemente, para proteger a pessoa contra a dor no coração. (LOWEN, 1983, p. 107)

Relembra-se que o choro é uma forma de descarregar a tensão, o estresse e a tristeza que está contida no corpo da pessoa, precisamente na couraça.

Assim sendo, é importante enfatizar que tanto os sentimentos quanto as emoções positivas e negativas, devem ser expressos. Inclusive quando se referem ao relacionamento pais-filhos. É imprescindível que haja abertamente uma expressão dos sentimentos e emoções entre ambos, a fim de que seja uma relação saudável, benéfica.

No entanto, sabe-se que não é fácil lidar com paradigmas, com cultura ou, mais precisamente, com a educação emocional de cada um. Mas à medida que crescemos e entendemos melhor nosso funcionamento emocional e físico, ou seja, que nos equilibramos, podemos nos sentir melhor. Tanto em nível individual quanto familiar e grupal.

Pelo fato de o homem não negar, não refutar certos padrões e atitudes que a sociedade lhe coloca e a cultura lhe transmite, ele acaba sentindo medo de expressar-se, de abrir-se frente ao outro, na relação (familiar, profissional, social) tornando-se assim, um indivíduo encorajado.

Os resultados são quase sempre os mesmos. Uma incrível percentagem de trinta por cento dos homens diz (e sua linguagem corporal demonstra o quanto isso os magoa e incomoda) que raramente trocam uma ou outra palavra com seus pais; não existe relacionamento entre eles. Praticamente não se vêem. É uma situação, de todo modo, chocante. (BIDDULPH, 2003, p.23)

Essa pesquisa ressalta a realidade nos relacionamentos entre pais homens e filhos homens. Relação essa que chega a ser de temor, ao invés de ser vivenciada de afeto, contato, carinho, enfim, de trocas, acaba se tornando uma relação fria, sem expressão, “de aparências”.

A educação de uma criança é algo precioso, pois a conduzirá pelo decorrer de sua vida. Se o seio familiar lhe permitir ser autêntica, ou seja, se puder expressar suas emoções, não só por palavras e sim pela expressão

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

corporal (choro, abraço, uma carícia...) certamente as conseqüências para essa pessoa serão de fundo positivo, ou seja, pessoas mais livres, felizes, que se dinamizam em suas relações, expressam-se segundo seus sentimentos e emoções. Essa atitude de expressão afetiva proporcionará aos futuros pais uma fluência límpida com seus filhos, ou seja, embora sejam homens e pais ao mesmo tempo, apresentarão uma congruência entre seus sentimentos e suas ações.

A criança desde sua concepção deve contar com o apoio, atenção e os ensinamentos do pai. De maneira que nas fases seguintes do seu desenvolvimento, quando ela começa a explorar o mundo, a fazer contatos físicos com os objetos e pessoas, ela está se descobrindo, tomando conhecimento do que há a sua volta.

E é, nessa etapa, que o pai pode representar papel social insubstituível no desenvolvimento da criança; ele, por meio de sua personalidade, pode permitir a criança ir mais longe, explorar, compactuar de objetos desconhecidos, sem medo. Ressalta-se que estes são papéis sociais, tradicionais, do gênero masculino e feminino, portanto, nem sempre associáveis igualmente aos filhos e aos pais. Tanto os elogios quanto às “brincas” por parte do pai são importantes para o desenvolvimento e a construção da personalidade dessa criança, segundo Ercolin (2005).

Tendo uma educação flexível, apesar dos conceitos sociais e padrões culturais que vetam algumas manifestações afetivas, o indivíduo se construirá possivelmente de maneira mais pessoal, sem máscaras, proibições, estigmas ou modelos; sua personalidade será formada a partir de sua visão e de suas experiências. Do contrário, como ressalta Lowen (1984, p.151) “o ‘não’ que a criança recebe, pode até ser reprimido, mas não eliminado, pois continuará funcionando no inconsciente e se estruturando em tensões musculares e crônicas, inicialmente na região do pescoço e da cabeça”, isto é, as emoções não foram expressas, não foram colocadas para fora e por isso se manifestam no corpo sob a forma de couraças. Todavia, Lowen, (1984, p.191) ressalta que “a repressão de emoções e de sentimentos de culpa e vergonha condiciona a

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

pessoa a uma reação depressiva”, sentindo-se impotente, incapaz, sem aprovação.

Como nos relata Bly (1991) a maneira tradicional da educação e criação dos filhos em meio a Revolução Industrial ocasionou uma estruturação na relação entre pais e filhos. Os pais estão voltados a uma educação profissional e não mais um comprometimento afetivo. Os pais saem cedo para trabalhar e o local de trabalho geralmente é longe de seus filhos (o que não ocorria antes da Revolução Industrial, pois o local de trabalho era a própria casa, onde conviviam pais e filhos periodicamente) e só retornam quando muitos deles já estão dormindo, ocasionando um distanciamento, já que a educação dos filhos fica de responsabilidade da mulher, enquanto mãe. Deste modo, o filho, principalmente o menino, muitas vezes fica sem o contato, sem o exemplo de homem. Mediante essa ausência do masculino, a criança pode estar fantasiando um modelo de pai em decorrência do modelo que não teve.

Não ver o pai quando se é pequeno, não estar com ele, ter um pai distante, um pai ausente, ou pai viciado em trabalho, é uma injúria. Ter um pai crítico, julgador, equivale a ser um filho de Cronos por ele devorado. Alguma lesão é geralmente provocada pelo pai, de maneira ou outra. (BLY, 1991, p. 29-30)

Bly (1991) menciona ainda, que diversos homens que não tiveram pai seguem um caminho depressivo, de mazela e vergonha e às vezes até da paralisia, sem emoção, sentimento, afeição, isto é, mantém um comportamento robotizado, autômato, sem brilhantismo, espontaneidade, vigor.

No entanto, muitos filhos, mesmo com a presença de seus pais homens (passivos), adotam uma postura de seriedade, além de estar transferindo para si um pouco da ansiedade pertencente aos pais. Também é característico ao homem passivo, como afirma Bly (1991), fugir da sua condição de pai, transferindo à sua esposa todas as responsabilidades que lhe cabem, por exemplo: estabelecer horários e comportamentos, dispor de atenção e carinho para com seus filhos, dentre outras.

Quanto à insensibilidade de filhos homens, estes podem ter sido fortemente influenciados pelas ações e atitudes desenvolvidas por seus pais homens. Pois, por mais forte que seja o papel que a mãe desenvolva, ela não

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

suprirá o papel do pai, assim sendo, o filho homem, mais que a filha mulher, sentirá falta da personalidade masculina (BLY, 1991).

Durante a gestação, no ventre da mãe, o corpo da criança afina-se com as freqüências femininas, medos, ansiedades, satisfações e alegrias, enfim, é um verdadeiro receptor da voz materna. Pois o filho tem duas opções: ou sintonizar a freqüência materna ou então, morrer (BLY, 1991).

Ao crescer e estar junto da figura masculina (pai), inclusive nas horas de aprendizagem (por exemplo, na cultura indígena, quando os pais-homens estão junto dos filhos-homens ensinando as táticas de caça e pesca, incluindo arcos, flechas, arados...) os filhos-homem vagarosamente, dentre meses ou anos, assimilam os comportamentos, ou seja, o corpo do pai, do masculino. Geralmente esse corpo é composto por um humor difícil, fragmentado, teimoso, irritante, além de se manter sozinho, incomunicável, excluído (BLY, 1991). Essa imagem que o filho tem do pai, influenciará no seu processo de desenvolvimento, na formação da sua personalidade, bem como na relação pai-filho.

[...] A criança que se expressa nunca cometerá um assassinato, enquanto a que nunca desobedece nem ameaça pode desenvolver uma estrutura com fortes impulsos assassinos que, dependendo das circunstâncias, pode levá-la a cometer um assassinato. (REICH apud VOLPI, J.H., VOLPI, S. M., 2003, p. 93).

Portanto, as emoções representam um papel de destaque em nossa vida, até na relação masculina pai-filho. Estão conectadas ao nosso corpo, por meio da sua expressão ou da sua contenção - couraça. Tendo ainda presentes às características do caráter, bem como a influência, a carga que a sociedade e a cultura transmitem durante o percurso educativo e construtivo da personalidade humana, enfim, do papel de homem-pai e homem-filho.

O período de desenvolvimento, que transita entre o menino e o homem, consiste em momentos de novas experiências, bem como novas frustrações, pois o mesmo vai assumir sua própria vida, ser responsável por si mesmo. E em meio a essas dificuldades reforça-se o papel que o pai desempenha frente ao seu filho homem, que perpassa essa fase de desenvolvimento, repleto de

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

dúvidas e incertezas. Haja vista que seu emocional está modificado, necessitando de apoio, afeto e coragem, oriundos da presença paterna.

Cabe aos homens uma mudança em seus comportamentos, para se tornarem novos homens, novos pais. Entretanto, para isso, compete a eles mostrarem-se por inteiro, viverem de maneira congruente entre o sentir e o ser, enfim, vivenciarem suas emoções, expressarem sua afetividade.

Os homens ainda precisam nutrir-se uns aos outros com o melhor que cada um pode contribuir, ou seja, suas confissões de vergonha, suas fraquezas, seus medos, suas angústias. Aprendemos a ser Homens, rir e chorar juntos, a ter medo e coragem juntos, nutrir-nos e ficar em silêncio – juntos. À medida que esses homens se expressam de forma sagrada e com a clareza da profundidade de sua força, serão então mais fortes, livres, sadios, mais inteiros para si e para suas companheiras. Então – mulheres e homens – não precisamos, nós Homens de menos energia masculina; precisamos de mais. Precisamos da masculinidade madura, plena, inteira. Com certeza é essa masculinidade que vai nos sustentar para reverenciar o belo, o criativo e o produtivo e assim, juntos, M e H, poderemos nos engajar. (LEIPNITZ, 2003, p. 2)

Biddulph (2003) menciona a importância do contato aberto, afetivo entre pai e filho, pois a atitude que o filho tem para com os demais homens mais velhos está relacionada com a referência que ele tem de seu próprio pai. E é por meio dessa nova visão da masculinidade anteriormente apontada, que pai homem - filho homem reformula seu modo de agir. Presenciando em ambos os sinais de apoio, carinho, afetividade, de credibilidade. Havendo assim uma relação saudável, amigável, ideal entre pais e filhos homens. Relação essa que está sendo construída aos poucos, já que perpassa por fortes empecilhos como a visão do social e da cultura.

Entender-se com seu pai, ter uma visão mais abrangente dele, é especialmente importante se você for pai ou ocupar qualquer cargo de liderança. Você nunca vai conseguir exercer autoridade se não for capaz de respeitar. Isto significa olhar outra vez as pessoas, sabendo que não são perfeitas, mas tem seus pontos positivos. E ver que merecem respeito. (BIDDULPH, 2003, p. 126-127)

Portanto, um afago, um abraço, um beijo, um aperto de mão, sorrisos, lágrimas, são manifestações práticas, concretas de exteriorizar os sentimentos, de compartilhar emoções e que demonstram apoio, “estou contigo”, ou ainda

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARGHETI, Silvana da Silva. A expressão afetiva masculina de pais em relação a seus filhos homens: um estudo comparativo a partir da psicologia corporal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

“pode contar comigo”, “se precisar estou aqui”, bem como atuam na prevenção de couraças (bloqueios energéticos).

REFERÊNCIAS

BIDDULPH, Steve. **Por que os homens são assim?** [tradução Neuza Capelo] São Paulo: Fundamento Educacional, 2003.

BLY, Robert. **João de ferro**: um livro para homens. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

ERCOLIN, Eliza Helena. **A Importância do pai na educação da criança**. www.educacional.com.br, acesso em 22/05/05 às 15 h.

LEIPNITZ, Wilson. **Onde estão os homens iniciados com poder?** 10/10/2003. <http://www.guardiaesdoamanha.org.br/index.php?add=Artigos&file=article&sid=78>, acesso em 12/11/05 às 19h28min.

LOWEN, A. **Prazer**: uma abordagem criativa da vida. 6ª ed. São Paulo: Summus, 1984.

_____. **Narcisismo**: negação do verdadeiro Self. São Paulo: Cultrix, 1983.

REICH, Eva. **Energia Vital pela Bioenergética Suave**. São Paulo: Summus, 1998.

REICH, Wilhelm; **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TROTTA, Ernani Eduardo. **Psicossomática Reichiana e Metodologia Orgonoterapia**. Rio de Janeiro: Raízes, 1993.

VOLPI, José Henrique. **Psicoterapia Corporal**: um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

AUTORA

Silvana da Silva Margheti/SC – CRP 12/06314 - Graduada em Psicologia (UNESC), Especialista em Acupuntura (CIEPH) e Psicopedagogia (FIJ). Atua na área educacional e clínica, no atendimento de crianças, adolescentes e adultos.

E-mail: vanapsicbv@gmail.com
